ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA

28 de janeiro de 2021

Aos vinte e oito dias do mês de janeiro do ano de dois mil e vinte e um, às 17h30 (cinco horas e meia), por vídeo conferência devido a Pandemia do COVID-19, os Conselheiros: Aline e Silva Tenório, Andrea Silva Leite, Angélica Marques de Pina Freitas, Aparecida Demambro, Fábio Santos Silva, Legiane Rigamonti e Marcelo deram início à reunião. A Aline iniciou dizendo que enviou uma nota para o grupo dos Conselheiros explicando como seria a alimentação na volta às aulas. A Angélica disse que esta questão havia sido deixada mesmo para esta reunião e a Legiane gostaria de saber se os alimentos também estarão incluídos os itens in natura, ou, se a Aline disse que as escolas estarão de portas abertas para que os alunos possam se alimentar, será merenda seca. A Aline disse que deixou anotado na agenda de ir até o DAESC conversar com eles sobre o assunto, mas no momento está impossível, então a Aline disse que mandaria uma mensagem naquele momento para a Priscila e esta questão seria respondida na segunda pauta. Também é uma dúvida dela, ela informou que no ano passado quando teve aquele retorno gradual na faixa verde, ela soube que a alimentação escolar não seria in natura, seria apenas alimentos prontos. Agora ela quer confirmar de uma forma oficial de como será a alimentação para todos os alunos que quiserem todos os dias, e quais são os tipos de alimentos. A Legiane disse que temos duas versões, a questão de merenda seca, a questão de organização, de operacionalização é mais fácil, mas no ponto de vista se pensar que estes estudantes não estejam recebendo ajuda, estão em uma situação mais delicada em relação à oferta de alimentos na casa deles, precisamos pensar que só a merenda seca também é delicado, ela acha que isso é uma coisa que precisam tentar acompanhar bem e como CAE, pode ser que não consiga ter o fornecimento de folhas, de legumes que são muito perecíveis, mas ela acha que garantir pelo menos alguma fruta seria necessário. A Aparecida ficou meio preocupada, meio angustiada, é que um assunto tão importante, se existe um conselho para isso, o papel dele principal é de fazer a fiscalização e o acompanhamento dessas ações relativas à merenda, não ter sido comunicado nada para o Conselho oficialmente, tipo faremos isso, faremos aquilo para acelerar, o que a tem deixado angustiada também é perceber que a realidade é de verdade na escola, eles não

tem nada, não tem nem quem prepare a merenda porque muitas tem o bendito do contrato e foi suspenso, está sendo retomado, quer dizer que até esse elemento existir de fato a gente sabe como essas coisas funcionam no Brasil infelizmente. Eles ainda vão contratar, ainda vão treinar, mas a criança está pronta para comer na semana que vem, e ele vai estar pronto para comer, acho que merenda seca mesmo, o biscoitinho e suco porque é tudo tão genérico na hora de se expor, então fala-se assim genericamente "eles irão se alimentar", mas concretamente a escola não está sabendo como vai fazer. Até o cuidado de disponibilizar o serviço, porque em determinados locais, por exemplo já é fora da realidade do Brasil e até do Estado de São Paulo, quem dirá o resto, nem todos tem acesso a bendita da plataforma para indicar que vai se alimentar. A escola, já pronta para correr atrás do telefone sem fio, vai na base do orelha a orelha, transmitindo a informação para arrebanhar as pessoas, para eles terem isso e a própria escola fazendo o cadastro para poder já, ter esta disponibilidade, mas ela não sabe ainda quem vai servir e o que será servido. Então, tem toda uma estrutura anunciada que concretamente ela não se operacionaliza. Eles não têm quem faça, não tem comida, não tem ingredientes e outra, o que mais é temido é o fato de se a criança optar por esta refeição, faz com que ela deixe de receber o auxílio? Corta-se o auxílio? É minha dúvida, já que na escola agora ela tem a possibilidade de comer? A Aparecida se desculpou pelo desabafo, mas gostaria de saber destas informações, quem a Aline está fazendo o contato para saber como será disponibilizada a comida, qual a opção do que se tem, até para saber como isso concretamente irá funcionar, está tudo previsto? O encaminhamento das pessoas para fazer esta confecção da merenda, dá conta desse trabalho? Porque a escola, vamos combinar gente, ela não tem pessoal para fazer, para dar conta de todo o cumprimento do protocolo. Não tem, então é assim, tem que voltar às aulas? Óbvio que tem, é necessário, se tivéssemos gente com juízo, já teríamos bastante gente vacinada, com maior segurança para se voltar às aulas, sem contar que o pessoal da Educação deveria ser priorizado também na vacinação, tanto o pessoal que atende em hospital, na área da saúde, o coveiro que está enterrando o corpo, então é , não devia ter prioridade, todos são prioridade. Nós não tivemos esse trabalho, esse cuidado humano e acho temerário você ficar sujeito a tudo isso que vocês descreveram. É assim mesmo que se comporta o adolescente, ele é espontâneo, quer abraçar, chegar perto. Precisa de um bom

contingente de pessoas para conseguir monitorar esse treinamento, fazer essa conscientização de fazer fiscalização, mas o quero saber é o que vai receber de comida, quem vai fazer a comida e quem vai comer a comida porque foi anunciado para ir comer só que não se sabe ainda o cardápio. A Conselheira Angélica disse que a Aparecida falou exatamente o que ela ia comentar, que seria toda esta parte operacional e que para a alimentação de fato chegar na criança espera que toda esta movimentação de compra tenha sido feita e como foi, pois não temos nenhuma informação enquanto CAE, devíamos ter sido comunicados sobre este intuito, devíamos fazer uma solicitação para o DAESC fazer esse informe para nós, para entendermos o que está acontecendo, as dificuldades que terão, concordando com a Legiane entende, que no início a alimentação seja merenda seca, emergencial, mas o quanto de emergencial? A Aline sugeriu fazer um ofício pontuando a necessidade de todas as fases de mudança do fornecimento de alimentação escolar. O Conselheiro Marcelo disse que dia 27/01 ele tomou a liberdade de ir na Diretoria de Ensino para entender realmente como estava sendo esta retomada das aulas, porque todos estão com razão, não tiveram nenhuma comunicação oficial sobre a retomada das aulas. Na DE disseram que foi dado um autorizo para eles recontratarem por meio das empresas que prestavam serviços para a alimentação escolar, que seriam recontratados os profissionais que preparavam a alimentação. Uma dirigente de ensino quem passou a informação. A informação correta é que irão preparar alimentos, o departamento abasteceu a parte de gêneros não perecíveis e a parte de hortifrúti granjeiro que são as Des que compram, já estavam autorizadas a celebrar os convênios com os contratos como as empresas que já tinham uma licitação que aconteceu no ano passado e só estavam aguardando a retomada para poderem entregar. Ela também disse que os alunos que forem para a escola receberão a alimentação, e os que estiverem online poderão ir até a escola apenas para se alimentar. Ainda o Governo Federal informou que teremos que fazer duas prestações de contas, uma do exercício de 2019 e a outra do exercício de 2020, sendo que a do ano de 2019 tem um prazo próximo, ele gostaria de reforçar que houve uma chamada pública da agricultura familiar e pela primeira vez a agricultura familiar está realmente acontecendo no Estado de São Paulo isso graças a Deus e ao departamento da Cláudia Chiaroni que estão tendo esta boa vontade e aos conselheiros que cobram para que realmente aconteça, e as cestas básicas da agricultura

familiar serão destinadas aos alunos. A Conselheira Aline informou que a Cláudia não poderá participar da reunião, mas deixou a informação de que todos os contratos serão reativados como o Marcelo falou, que reposição de estoque e tudo será feito normalmente da mesma forma como a alimentação escola acontece normalmente. Os conselheiros Marcelo e Aline reforçaram o pedido do ofício com as informações da retomada às aulas e o Marcelo disse que fica devendo a reunião específica para a prestação de contas de 2019, ele colocará a data no grupo do WhatsApp, disse que estará na Secretaria olhando os documentos e que fará a reunião por vídeo conferência, mas que os conselheiros que desejarem estar presentes podem participar. A Angélica disse que a próxima reunião será no dia 24 de fevereiro, acredita que seja muito tarde para analisar os documentos e fazer o parecer da prestação de contas de 2019, sugeriu talvez verificar uma data para a primeira quinzena. A Aline sugeriu passar para a próxima pauta que seria sobre as diárias. A Chefe de Gabinete enviou um despacho sugerindo que o Conselho mande uma proposta de projeto de lei e aí teria que se um projeto de lei para conseguir alterar o decreto e explicar que o Conselho de Alimentação Escolar possui algumas funções especiais, diferentes da maioria dos outros conselhos como por exemplo visitar escolas, cidades e municípios para fazer relatórios e que por esta razão o adiantamento seria mais viável do que o ressarcimento, dado que os conselheiros são voluntários e para arcar com o custos do próprio bolso fica muito pesado. A sugestão da Aline foi de pegar alguma lei que funciona, tipo no Paraná e no Rio de janeiro onde possuem uma espécie de cartão corporativo no qual o valor é depositado nele e o conselheiro o leva e paga a sua estadia, isso irá para a Assessora Jurídica e depois para o Palácio, desta forma é viável um modelo para nos basearmos. A Aline se voluntariou para organizar a minuta que é algo que ela tem mais prática e está familiarizada e pediu para o Marcelo conseguir a legislação do Estado do Paraná e Rio de Janeiro para usarmos como modelo, ele disse que irá conversar com os outros CAES e pegar o formato para nos basearmos e disse que ajudará a Aline na minuta. A Conselheira Angélica quis saber sobre o ofício de esclarecimento da retomada dos alimentos para os alunos, a Aline disse que a secretária está anotando tudo e fará um texto ao término da reunião e enviará para o grupo para aprovação. O Marcelo perguntou sobre os encontros virtuais e sugeriu que fosse tratado em uma próxima reunião por conta

da prestação de contas. Nada mais tendo a acrescentar, eu, Mirian Fidelis Guimarães, redigi a presente ata que será assinada por mim e por todos os presentes.

São Paulo, 28 de janeiro de 2021.

Marcelo Colonato Presidente do CEAE-SP	Legiane Rigamonti Conselheira
Aline Tenório Conselheira	Angélica Cristina Conselheira
Ausente Roberta Gama Conselheira	Ausente Lucinete Rodrigues Conselheira
Ausente Lindinalva Teodoro Conselheira	Andréa Silva Conselheira
Aparecida Demambro Conselheira	Ausente Anatalina Lourenço Conselheira

Ausente

João Vitor dos Santos
Conselheiro

Fábio Santos
Conselheiro

Ausente

Ana Cristian Vuitik
Conselheira

Mirian Fidelis Guimarães
Secretária Executiva